



GRANDE CONSELHO DE MESTRES REAIS E ESCOLHIDOS DE PORTUGAL

Comunicação N.º 10 do AD 3026 do Ilustríssimo Grão-Mestre

A ASSIDUIDADE, A MEDITAÇÃO E A REFLEXÃO, NA FORMAÇÃO ESPIRITUAL DOS MAÇONS CRÍPTICOS

Muito Ilustres, Ilustres e Estimados Companheiros,

Há momentos na vida maçónica em que importa parar o ruído do mundo profano para regressarmos ao silêncio interior do Templo.
A Maçonaria Críptica não é apenas um sistema ritualístico, nem um simples conjunto de cerimónias simbólicas: é, sobretudo, um caminho de aperfeiçoamento espiritual e moral.

O Maçom Críptico não procura apenas conhecer palavras perdidas; procura reencontrar-se a si próprio.

E esse reencontro exige três práticas e virtudes fundamentais:

- a ASSIDUIDADE,
- a MEDITAÇÃO,
- e a REFLEXÃO.

Sem elas, o simbolismo transforma-se em mera forma exterior; com elas, o símbolo torna-se Luz.

I — A ASSIDUIDADE COMO DISCIPLINA DA ALMA

A assiduidade não representa apenas “estar presente”.
Representa fidelidade.
Representa perseverança.

Os filósofos estóicos ensinavam que a virtude não nasce de actos isolados, mas da repetição disciplinada do Bem.



Sêneca escreveu:

“Nenhum vento é favorável para quem não sabe para onde vai.”

Cada sessão no Concelho e nos Ágapes e nos nossos Encontros deve ser entendida como uma pedra acrescentada ao Templo invisível da alma.

II – A MEDITAÇÃO E O SILÊNCIO INTERIOR

Vivemos num mundo dominado pela velocidade, pelo excesso de informação e pela superficialidade.

Mas nenhuma verdadeira iniciação nasce do ruído.

Os Essênios procuravam o recolhimento, a pureza interior, a disciplina e a contemplação.

Santo Agostinho escreveu:

“Não saias de ti; volta para dentro de ti mesmo. No homem interior habita a Verdade.”

O verdadeiro Críptico deve aprender a construir dentro de si um espaço de silêncio.

III – A REFLEXÃO COMO CAMINHO DE SABEDORIA

A reflexão distingue o iniciado do simples espectador.

Marco Aurélio escrevia:

“Olha para dentro. Dentro de ti está a fonte do Bem.”

Cada símbolo do Templo,
cada arco,
cada pedra,
cada luz,
cada silêncio ritual,
deve conduzir-nos à pergunta essencial:
“Quem sou eu interiormente?”

IV – O EXEMPLO DOS PRIMEIROS CRISTÃOS

Os primeiros cristãos compreenderam profundamente o valor da fraternidade espiritual.



Também o Maçom Críptico deve compreender que a espiritualidade autêntica não se resume ao conhecimento intelectual.

A verdadeira iniciação manifesta-se:

- na humildade,
- na tolerância,
- na retidão,
- na caridade,
- e na capacidade de servir.

V – O MAÇOM CRÍPTICO COMO CONSTRUTOR INTERIOR

O homem contemporâneo sabe muitas coisas,
mas conhece-se pouco a si próprio.

A tradição críptica recorda-nos que existe um Templo invisível que deve ser continuamente restaurado dentro de nós.

Esse trabalho exige:

- assiduidade para não abandonar o caminho;
- meditação para ouvir o silêncio;
- reflexão para compreender o símbolo;
- e espiritualidade para elevar o coração.

CONCLUSÃO

Os Essênios ensinaram o recolhimento.

Os Estóicos ensinaram a disciplina da alma.

Os primeiros cristãos ensinaram a fraternidade espiritual.

A Maçonaria Críptica procura unir essas três dimensões:

- a busca da Verdade,
- o aperfeiçoamento moral,
- e a elevação espiritual do Homem.

Que saibamos regressar ao silêncio fecundo do nosso Templo interior.

Porque é aí,

e apenas aí,

que a Palavra Perdida poderá um dia voltar a ser encontrada.

“Nosce te ipsum.”



("Conhece-te a ti mesmo.")

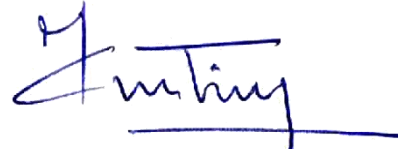
"Lux ex silentio."

("A Luz nasce do silêncio.")

Fiel e sinceramente na Fé.

Em Lisboa, ao dia 7 do mês 5 do A.D. (Anno Depositionis) de 3026

Joaquim Cardoso Martins



(GM do GCMREP)